

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

SAUDAÇÃO

Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, honrada com a visita dos Ex.ªs Srs. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, General Raúl Esteves e demais componentes do glorioso Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que em França tanto elevou o nome de Portugal, saída com esfusante entusiasmo os ilustres visitantes, testemunhando-lhes assim o seu muito aprêço e simpatia.

BENVINDOS SEJAIS!



Eng. Major Joaquim Abranches, Ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações



General Raúl Esteves, ex-comandante do Batalhão de Sapadores

A VISITA DO BATALHÃO DE SAPADORES

No presente ano, os antigos expedicionários do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, para comemorar a data da sua partida para França, deliberaram reunir-se em jantar de confraternização na vetusta cidade de Guimarães, terra-mãe de Portugal.

De-veras sensibilizados com esta alta distinção, não podíamos nós, vimaranenses que sentem o orgulho da sua própria condição de ser, calar o entusiasmo que nos invade e domina ao saber hóspedes da cidade tam ilustres ornamentos do Exército Português — honra e glória de uma Nação. Foi sempre timbre e apanágio de vimaranenses bem re-



Coronel Francisco de Brito Cordovil Vaz Coelho, actual Comandante do Regimento de Sapadores do Caminho de Ferro

ceber quem os visite ou os distinga com o seu carinho galvanizante e alentador, motivo porque não ficaríamos satisfeitos se relegássemos para plano inferior a nossa homenagem, embora modesta e singela, assim deixando de testemunhar publicamente o nosso reconhecimento e alegria, nesta hora de recordação e de franca camaradagem.

O Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro foi, sob o comando de Raúl Esteves, uma das Unidades que de maior glória se cobriu no decorrer dessa hecatombe conhecida por Grande Guerra, razão assás e bastante para o exaltarmos e preiteá-lo, como homenagem sincera à satisfação do dever cumprido em pród desta Terra sagrada que teve início e origem neste pequeno torrão minhoto.

Citado em várias ordens do Comando Expedicionário, louvado pelo seu sacrifício e abnegação e condecorado com as mais altas insígnias nacionais e estrangeiras, o seu nome tem jús ao respeito de to-

dos os portugueses e merece que lhe dediquemos palavras de intensa simpatia, traduzidas em caloroso agradecimento.

De futuro, os anais citadinos registarão esta fidalga visita como uma das mais célebres a considerar no decurso da história vimaranense, já pelo elevado significado já pela lição soberba que nos dá e ensina.

Honra, pois, aos antigos Combatentes do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro!

Honra aos Soldados de Portugal!

Abel Cardoso

Como complemento da notícia que demos em um dos últimos números do «Noticias» sobre o nosso querido conterrâneo sr. Abel Cardoso, temos a acrescentar, com justificado prazer, que o júri de classificação dos trabalhos de pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes premiou um dos quadros ali expostos por aquele nosso dedicado amigo com uma das quatro terceiras medalhas — medalhas de cobre — destinadas a cerca de oitenta expositores da secção de pintura a óleo. Embora o júri somente praticasse um acto de justiça, é uma honra para o ilustre Artista e mais um prémio a galardoar o seu grande mérito. Essa honra, que se torna extensiva ao engrandecimento do nome de Guimarães, por ser concedida a um dilecto filho desta terra, é para nós, vimaranenses, mais uma esperança de que os bons filhos da vetusta Guimarães saberão manter e honrar a sua invejável tradição. Ao sr. Abel Cardoso, mais uma vez o cumprimentamos e felicitamos.

O novo Teatro

Com o bom tempo, activaram-se as obras da construção do novo Teatro.

Bernardino Jordão quer ver concluído ainda no presente ano a sua Casa de Espectáculos e, para tal, redobra de esforços e de actividade.

Nada o cansa ou contribue para um desânimo!

Reconhecendo a gratidão — a eterna gratidão da gente de Guimarães —, procura servi-la como um filho dedicado e amantíssimo, e auxiliá-la naquilo que maior honra lhe possa dar.

— Os nossos calorosos aplausos!

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

SER OU NÃO SER...

Nada há que se compare
A' ideia racional
Que se fundamenta
Na evolução
— Progresso e base
Da liberdade indissolúvel
E da força individual.

Por ela,
Se verifica a existência
Da célula estirpe,
O começo determinado
Da substância viva
— Origem positiva
De um organismo em embrião;

Por ela,
Se justifica também
Esse predomínio
Das particularidades anatómicas
Que conferem ao espirito
O dom superior
De uma sobrenatural revelação
— Força, independência e valor;

Por ela,
Se confronta, enfim,
As formas actuais da matéria
Com os incidentes biográficos
Que alcançamos obter
No decurso da história da Terra
— Vergonha de quem não sabe ler!...

Feita teoria,
Esta asserção
Vem dizer e confirmar
O sistema doutrinário
Da obra do espaço geral
— Trazendo a Fé a uns,
A outros a desilusão formal.

1937.

L. COELHO.

Falta de mictórios

Numa cidade como a nossa, que não tem positivamente a área de qualquer vila sertaneja, a falta de mictórios faz-se sentir de uma forma inexplicável.

Nada se encontra que evite o atentado ao pudor ou nos liberte do peso da multa previsto pelo Código de Posturas, a não ser o recurso das W. C. de casas particulares, nem sempre de portas franqueadas para valer a apertos.

Alvitra-se: por que não há-de a Câmara olhar para esta urgente necessidade, remedando uma falta que é notória e reconhecida?

Rêclames

Há tempos, foi tornada pública uma determinação camarária que proibia a colocação de rêclames que, pela sua extensão, atravessassem a via pública.

Na rua de Paio Galvão, onde o antigo estabelecimento

dizer de Herculano —, escondendo aos olhos dos *touristes* nacionais e estrangeiros o alçar em torno do qual começou a ser delineada esta Pátria Portuguesa.

Urge, portanto, desviar a atenção para aquelas paragens, a-fim de remediar — pelo menos, remediar — as dificuldades apresentadas pelos rêgos e sulcos das chuvas.

Plano de urbanização

Concordamos plenamente com tudo quanto seja alargar e urbanizar a velha Guimarães. Há, porém, pequeninos nada que, por serem muito, merecem especial atenção ao levar-se em linha de conta a urgência de uma efectivação capaz.

Referimo-nos ao saneamento e melhoria de condições higiénicas.

— Porque não se toma a iniciativa de obra de tamanha monta, ainda mesmo que a vissemos parcelada por pequeníssimas zonas?

Ano a mais, ano a menos — ao fim e ao cabo ver-se-ia a cidade em condições invejáveis.

Depois... lá se iria à urbanização tam de nosso agrado.

Torre de Alfândega

Aquela Torre da Alfândega está um mimo!

Com êste solzinho criador, as ervas reverdeceram e cresceram a olhos vistos.

Do lado da Avenida Cândido dos Reis, então, o aspecto é maravilhoso, surpreendente, supremamente belo...

Nada há que se lhe compare!

Os próprios *Jardins suspensos da Babilónia* — apontados pelos historiadores como maravilhas —, ver-se-iam diminuídos perante o que os nossos olhos disfrutam.

PREFERIR A OURIVESARIA ANCORÁ, PARA A COMPRA DUMA JÓIA, É ASSEGURAR-SE DA SUA BOA QUALIDADE E INEGUALÁVEL BOM GOSTO

OURIVESARIA



Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone 6078 PORTO

Farpas

Orgulha-se e honra-se hoje a cidade de Guimarães com a visita dos bravos soldados de Portugal.

Dentro dos seus muros, em homenagem ao Rei Conquistador, desfilarão os homens que viveram as horas de luta, de incerteza e de horrores da Grande Guerra.

São soldados de Portugal, dos mais valorosos e destemidos os que vêm retemperar a sua alma ao calor forte de espiritualismo e fervor patriótico dos velhos monumentos da Vimarans gloriosos.

Entre eles vem essa figura simpática de militar brioso, com larga folha de serviços prestados a Portugal, que é o General Raúl Esteves, que desde há muito me acostumei a venerar e a respeitar.

E' a alma nobre da Nação que vem até êste rincão do Minho, cidade santa de Portugal, numa jornada de fé, de patriotismo e de fraternidade.

Aqui vieram noutras eras, em horas também incertas, outros valorosos defensores da Pátria.

Guimarães viverá, agora, saudavelmente, essas horas de glória e de homenagem na visita que lhe vai ser feita pelos heróicos soldados de Portugal.

Terra que primeiro foi regada pelo sangue dos bons portugueses nas primeiras guerras da independência, volta, de novo, a viver as horas de intensa fé que antecede os valorosos feitos.

Nenhuma outra terra, como esta, tem jús a tais visitas e a tais homenagens dos que sendo portugueses leais, sempre e acima de tudo procuraram servir, através de todos os sacrificios e de todas as apatias que enervam e deshonram, a causa sagrada e sempre nobre de Portugal.

Sêde pois bemvidos, heróicos soldados!

S. João das Caldas, 28 de Abril de 1937.

X. X.

SALAS DE ESTUDO "GIL VICENTE,"

Rua de Camões, 41 — GUIMARÃIS

CURSOS DE REPETIÇÃO

No propósito de facilitar aos alunos internos do nosso Liceu uma preparação cuidada para os exames do 1.º e 2.º ciclos, a Direcção d'êste estabelecimento de ensino resolveu criar, a preços módicos, cursos de repetição preparatórios, com todas as garantias de disciplina e bom aproveitamento.

Tratar em todos os dias úteis, das 14 às 19 horas.

A Direcção.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — Quem eram e onde moravam os vimaranenses do ano, do já tam afastado ano da graça de 1708? Alguns de seus nomes e moradas encontramos nas relações das fintas para pagamento das amas dos engeitados.

Freguesia da Senhora da Oliveira:
Rua da Infesta — Manuel Gomes — Meirinho João Machado de Miranda A padreira, que morava de frente António Fernandes — Escrivão Domingos Francisco — Serralheiro Francisco da Silva — Pintor Maria da Silva Luís de Oliveira — Meirinho João Ribeiro — Rendeiro Margarida Francisca Francisco da Silva, do Sabugal Francisco de Araújo — Mercador O Sapateiro do Sabugal

Terreiro das Freiras — Simão de Carvalho João Salgado Domingos da Costa — Alfaiate Rafael da Costa — Sombreiro Manuel da Costa — Barbeiro

Rua dos Fornos — Marcia de Sousa — V.ª Domingos da Silva Domingos Joanes — Pintor

Rua do Mestre Escola — Manuel de Freitas — Escrivão da Almotacaria Bento de Barros — Cirurgião Catarina Mendes — Viúva Joaquim Ribeiro — Inquisidor

Rua de S. Tiago — Isabel Luís — Pescadeira O Genro do Prigoso João de Freitas — Pintor.

Rua do Gado — Maria de Freitas — Solteira Ana de Oliveira A Caseira de João Joanes António da Silva — Escrivão Isabel de Sousa Ana de Miranda Ana de Sousa (!) João Martins Isabel Dias Pereira Serafina da Costa Domingos Luís — Pintor Jeronima Gomes — Viúva André da Costa Pascoal de Freitas — Confeiteiro

Rua Val de Donas — Carlos da Costa — Mercador Francisca de Faria — Viúva Pedro da Silva — Sapateiro Angela da Costa Francisco Coelho Damásia Pereira Dâmaso Francisco da Costa Domingos Gomes — Barbeiro João Machado Manuel Machado António Gomes — Tecelão Gualter de Freitas — Solicitador João Borges — Escrivão Tomé de Oliveira Jerónimo da Silva — Barbeiro António Mendes — Sapateiro Domingos Alves — Pintor Jerónimo da Costa — Torneiro e carpinteiro (!)

(1) Tantas Anas e tantas mulheres nesta Rua do Gado (2) e tam poucas nesta rua do lindo nome de Val de Donas!

de D. Francisco Manuel de Melo
— Valor e Prudência são dois Polos sobre os quais se revolve a Esfera Máxima dos varões grandes. — Assim como a fortuna do digno se funda em ser conhecida sua bondade, assi a ventura do indigno se estabelece sobre que seja oculta sua malícia. — Sempre a malícia se vale da capa da virtude para acreditar suas obras. — Como se não fosse vicio antigo em Príncipes descuidados, pedir com justificação, e gastar sem ela! — E' comum achaque dos Príncipes descuidados sofrerem mal, ou não sofrerem, que se lhes engeite a mercê, ainda quando desconveniente a quem a recebe; e porque costumam ser mais severos, que pródigos, perdoam com menos dificuldade a quem se lhes desvia do castigo, que da magnificência. — Sempre as cans são indício da sabedoria, mas nem sempre desempenho dela.

No livro de historietas ligeiras, espécie de anedotário de Jules Moy e Max Vikerbo — Contes em Mosaïque —, contam-se as rapacices e engenhocas do conhecido tipo do judeu usurário e manhoso. Ai vai uma delas: «O financeiro Reyfus é muito rico. O financeiro Reyfus é muito avaro. O financeiro Reyfus procura um bom médico especialista. Recomendam-lhe certo doutor. — E' um pratico excelente, mas sabe pagar-se. — Quanto? — Leva cem escudos pela primeira visita e apenas dez pelas outras. — Está bem. E o financeiro Reyfus foi consultar o doutor. Ao ser admitido ao gabinete do príncipe da ciência diz-lhe: Bom dia, doutor. Cá torno eu! Mas o doutor, que também era judeu, respondeu-lhe imediatamente — Está bem. Continue com o mesmo tratamento».

Existe, na Sociedade de Martins Sarmento, um pequeno livro manus-

crita, incompleto, que se intitula — *Obras coriozas ou Poemas de Fr. Bento Joze Rib.º Per.º Barcharense 1796* — e foi da livraria de B. A. d'Oliveira Cardoso. O Frade viveu em Guimarães, pelo menos alguns anos, no Convento da Costa, como se depreende das notas apostas a alguns Sonetos — dos 16 que no livro se contém, além do fragmento duma Ode —, e convivia com a melhor sociedade vimaranense. Vamos transcrever o Soneto que ao Frade inspirou um rouxinol cantando:

«Alado Orfeo, que com suave canto Ablandas qualquer penha, inda a mais dura! Hum momento suspende essa doçura! Atento escuta o meu queixoio pranto!

Não te infundão meus ais terror, espanto! Ouve os gemidos meus! e de ternura Te repasse a tristeza a dor mais pura Que este meu coração padece tanto!

Nova canção afina, amante e triste! Chorando assim como eu, voa ligeiro! Vai buscar o meu bem, onde elle assiste!

Faze as partes de fido mensageiro! Vai dizer-lhe, a morrer quasi me viste Saudoso aqui por ella neste outeiro.»

Um dos Sonetos é consagrado aos anos da senhora D. Maria da Luz, da Casa do Toural, outro aos anos da senhora D. Francisca Pindela, outro aos de D. Ana Emilia, mulher de Jerónimo Vieira, Morgado da Casa do Toural.

Críticas Pequenas

O mísero estado em que há nove longos meses se arrasa e arrasta a Espanha, fêz sair na «REVISTA DE ARQUEOLOGIA» o interessante estudo *Machadinhas Castrejas* que Mário Cardoso destinara ao volume de homenagem a Ramon Mérida.

As cinco bipenes ali estudadas deram ensejo ao Presidente da nossa S. M. S. para revelar, mais uma vez, os seus carinhos à volta de assuntos da sua especialização.

A finalidade de tais exemplares é um problema de Alta Arqueologia. O Estudioso investiga, discute e abre caminho ao saber de todos. O Tempo, o grande Mestre, dará o golpe certo ao emburilhado nó do Problema.

Lêem-se no relâmpago de um ligeiro fôlego, aquelas formosas onze páginas da preciosa separata.

Com o volver dos anos, todos vamos reconhecendo que à frente da *Sociedade* querida está o Homem que, nesta altura da vida do Burgo, mais cabalmente podia ennobrecer e glorificar a Obra de Martins Sarmento.

Poucas vezes se poderá dizer com mais propriedade que temos ali *the right man in the right place*.

Música variada...

Exemplo aproveitável

Os Bracarense continuam a trabalhar cheios de boa vontade e de louvável entusiasmo pelo brilhantismo a imprimir às suas Festas da Cidade. De cada vez mais animados e mais crentes no bom resultado dos seus esforços em prol do engrandecimento da sua terra, ei-los a trabalhar por ela com energia e persistência, facto que deve fazer corar de vergonha todos os bairristas *mudos e quédos*. A sua attitude, que só merece louvores, pode ser apreciada com o que passo a transcrever de um Diário da Capital do Minho:

«FESTAS DA CIDADE

Delegados da Comissão trataram em Lisboa de vários assuntos, entre os quais da vinda a Braga da banda da G. N. R.

Encontram-se, há dois dias, em Lisboa, os srs. José Pereira Barbosa e Joaquim dos Santos Barbosa, que foram a capital tratar de assuntos que se prendem com o programa das Festas da Cidade. Assim, trataram já com o Secretariado de Propaganda Nacional e a União Nacional, da colaboração destes dois organismos na Feira da Província do Minho que abrirá no dia 20 de Junho; com o chefe da banda da Guarda Republicana da vinda a Braga deste agrupamento, a fim de dar dois concertos; com as administrações da C. P. e de empresas de camionagem, da organização dos transportes para Braga; e com o Conselho Nacional de Turismo, da publicidade a fazer.

Como seria interessante poder-se dizer o mesmo de Guimarães!

A D. Limpeza

Dizem que tudo aquilo que não mata, engorda e é este o motivo por que alguma gente não se preocupa com a

falta de limpeza. Pois está bem enganado quem a-sim o pensa. A falta de limpeza e, portanto, a de higiene, produzem elevada percentagem de óbitos, embora os senhores médicos não declarem nos respectivos boletins de *defunção*, que faleceu de doença porca ou *anti-higiénica* o sr. Fulano ou a sr.ª Fulana. E' certo, pois, que é necessário organizar uma barreira bem forte contra a falta de limpeza, de modo a não se registarem casos como o que passo a expor — por hoje só dois. Vamos a eles:

Há dias, vinha uma padreira dos lados da Madre-de-Deus e ali pelas alturas do Cano alguém notou que ela trazia dentro da canastra uma coisa qualquer que não era pão. O que seria? Muita coragem e muito cuidado com a revolta do estômago para que a resposta não provoque complicações. Era... era... era uma *alcatifa III* Uma alcatifa, sim, esse objecto que todos conhecem e cuja utilidade todos sabem qual é. Uma alcatifa dentro da canastra onde pouco antes estava o pão que foi distribuído aos fregueses e onde pouco depois ia ser pôsto outro para o mesmo fim! Chama-se para este facto a atenção dos srs. industriais de padaria, não porque dêle sejam os culpados — essa justiça lhes faço — mas simplesmente para tomarem as providências aconselhadas.

O outro caso, que também causa enjôos, é o seguinte:

Para os ludos da Arcela vive um sapateiro que tanto trabalha na sua profissão como vende pão, servindo a clientela com as mesmas mãos emporcalhadas com que está agarrado ao *caco* da grude e... mais não digo. Mas não fica por aqui a imundície. Quantas e quantas vezes a *cara metade* desse cavalheiro vai mexer no pão com a mesma limpeza de mãos com que momentos antes tinha estado a matar parasitas na cabeça dos filhos! Como se verifica, a falta de limpeza campeia por esse mundo fora com uma velocidade quasi igual àquela que a luz percorre num segundo!

Factos desta natureza dão-se em toda a parte e não só em Guimarães. Torna-se necessário reprimi-los, habituando o povo a ser limpo.

Nem por brincadeira!

Há dias, um forasteiro cumprimentou dois indivíduos, que tomavam café em um dos cafés cá da terra e perguntou-lhes:

— Eutão, vocês por aqui? Imediatamente lhe respondeu um deles:

— E' verdade, meu amigo, por cá estamos degradados...

Da resposta se deprende que os cavalheiros não são de Guimarães, mas aqui se encontram a ganhar o pão nosso de cada dia dentro do exercício de uma profissão, cujo bom êxito muito depende do auxilio dos Vimaranenses. Guimarães nunca foi, não é nem será terra de degradados. Pelo contrário, é uma terra hospitaleira como poucas, uma terra mãe para todos e não madrastra para ninguém.

E para não fazer *mais fumo*, um conselho de amigo: — Quem não está bem, muda-se...

A destruição dos ninhos

Há dias encontrei um rapazito que procurava destruir um ninho. Foi, como é costume dizer se, apanhado com a bôca na botija. Depois de o aconsellar a não fazer mal aos animais e sobretudo a não destruir os ninhos, porque esse facto representava um crime muito grande, perguntei ao petiz se frequentava a Escola. Como me dissesse que sim, observei-lhe que devia seguir os conselhos do seu professor, que naturalmente também o tinha aconselhado a tratar bem os animais. Sem a menor hesitação, o garoto respondeu-me: — O senhor professor nunca me falou nisso. E os teus pais? Também não. E o sr. Abade? Também não.

E' assim, infelizmente, sem o menor escrúpulo, que se ministra uma Educação defeituosa, uma Educação incompleta, uma Educação que deixa muito a desejar!

Festas da Cidade

A Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, em sua sessão de 29 do corrente, segundo nos comunica, tomou conhecimento do officio recebido da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, resolvendo torná-lo público:

Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial e Industrial de

Guimarães

Acusando a recepção do seu officio n.º 170, de 13 de Março próximo passado, venho comunicar a V. Ex.ª que, de facto, não há no orçamento municipal, para o ano económico corrente, verba expressamente destinada às festas Qualiterianas, em virtude dos grandes e prementes encargos a que a Câmara tem de fazer face, lhe não permitirem tomar sobre si a responsabilidade das grandes despesas que umas Festas da iniciativa do Município e verdadeiramente dignas duma cidade como Guimarães, necessariamente ocasionariam.

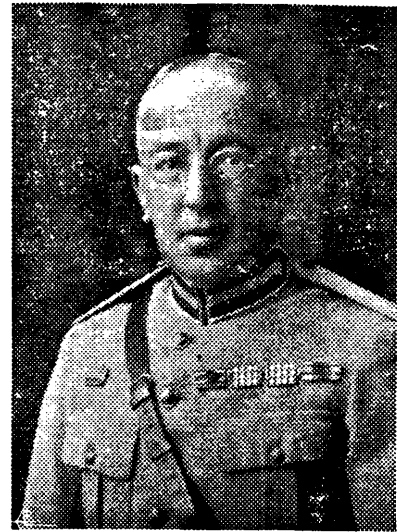
A Bem da Nação. Guimarães, 9 de Abril de 1937.

O Presidente, a) José Francisco dos Santos.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães».

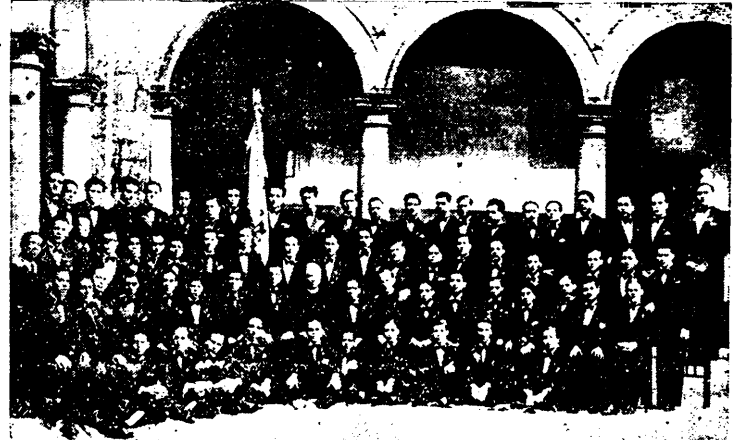
Gazetilha Orfeão de Guimarães

Uma iniciativa que frutifica. Um conjunto Artístico que honra Guimarães.



1.º — Capitão Duarte Fraga, vice-Presidente da Direcção do Orfeão de Guimarães.

2.º — Grupo coral do Orfeão de Guimarães.



De entre as muitas colectividades que trazem desde há muito o seu nome ligado à vida e às tradições da nossa Terra, uma há que, por ter sido reorganizada há bem pouco tempo ainda, merece uma referência especial nas colunas do nosso jornal, não só para que se conheça e se louve o esforço das pessoas que andam empenhadas em levar até muito longe uma feliz iniciativa mas também para que todos os vimaranenses procurem corresponder a essa persistência, dando o apoio de que necessita essa instituição cultural. Trata-se do Orfeão de Guimarães.

Estavamos há dias sentados a uma mesa do Oriental e entramos em conversa com um amigo, pessoa inteligente e culta que, embora não sendo vimaranense por nascimento o é, desde há muito já, pelo coração, pois ao progresso de Guimarães tem dispensado o seu melhor carinho e o melhor da sua vontade. O Capitão Fraga sempre amável e acolhedor, quando lhe perguntamos, em tom de conversa se era verdadeira a informação de que o Orfeão de Guimarães, de cuja direcção é mui digno vice-presidente, ter arrendado o edificio da antiga sede da Assembleia para a sua sede, respondeu-nos:

— No próximo mês de Maio deve ficar completa a instalação. Como, muito naturalmente, perguntássemos se a mudança traria algumas vantagens, informou-nos:

— Com a mudança já podemos realizar festas, saraus, bailes, etc. dando assim maior impulso à colectividade. A festa do aniversário do Orfeão, já será ali feita com todo o brilho, no mês de Maio. Procuramos fazer uma festa com um programa variado, atraente, que seja mais um triunfo do Orfeão.

— Independentemente dessas festas que procuram fazer mais durante este ano?

— Para incutir no ânimo dos rapazes não só o amor pelo Orfeão mas também o amor a Guimarães, para que o Orfeão da hábil regência de Filinto Nina, um Maestro distinto, espírito de verdadeiro Artista, leve bem longe o nome desta terra e se imponha como um dos primeiros grupos orfeônicos do País — que o é já incontestavelmente — iniciar-se-ão excursões a várias terras, sendo a primeira a Vila Real, no mês de Junho, por ocasião das Festas da Cidade e a convite de elementos officiais do mesmo concelho.

— Assim é que se trabalha, dissemos, muito embora possa haver quem julgue que se está parado. E o Orfeão tem vida desafogada?

— A vida do Orfeão tem sido difficil, o que, afinal, não deve constituir uma novidade para si nem para ninguém. Você não ignora o que é preciso fazer em Guimarães, para fazer vingar uma ideia. Conhece bem o temperamento da nossa gente. Se a vida do Orfeão tem sido difficil, agora, com a mudança da sede muito mais será. Os vimaranenses, diga-se com máguia, não tem auxiliado com aquele carinho que lhes devia merecer uma colectividade como é o nosso grupo coral. A actual direcção, porém, espera que todos os filhos de Guimarães darão a sua anuência ao convite que lhes vamos dirigir, para se inscreverem sócios protectores e tem a convicção de que muitas pessoas o hão-de fazer voluntariamente o que representa um acto de bairrismo muito para louvar.

— Voltando à nova sede... — De esperar é que a nova sede dê maior desenvolvimento à instituição, porquanto as festas de arte que lá se realizem muito devem contribuir para que ali se passe a ter um ponto de reunião das famílias da nossa terra.

— Verifica-se, portanto, que a nova direcção trabalha, não é verdade? — Sim, trabalha e tem encontrado, felizmente, bons colaboradores: — desde o Director Artístico ao mais humilde executante, todos estão possuídos da melhor boa vontade para nos coadjuvarem. As Madrinhas do Orfeão são, também, umas gentílimas e excelentes auxiliares. A elas se deverá, em parte e dentro em breve, a organização dum grupo coral feminino que, como não deixará de concordar, dará ao Orfeão mais vida, mais alma, e às execuções mais melodia, mais encanto... Independente desse grupo feminino, já em organização, temos, já organizado, o grupo sacro, que os vimaranenses ouvirem e apreciarão nas festas das Dôres e dos Prazeres.

— Também o ouvimos e, creia, deixou-nos uma impressão agradável. Esse grupo veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir em Guimarães...

— Esquecia-me dizer-lhe: — está já a organizar-se, também, um grupo cénico que levará à cena peças regionais, escolhidas e musicadas. O «Poeta da nossa Terra» do mimoso Poeta Delim de Guimarães, vai ser levado à cena possivelmente na festa do aniversário.

— Bravo, dissemos, a ideia é magnífica. Já vemos que se trabalha, a valer e que as ideias vão sendo postas em prática. Resta só que os vimaranenses trabalhem, também, para que os que trabalham já não caiam no desânimo como muitas vezes se tem observado, não é verdade?

— Diga-lhes no «Notícias» que cumpram o seu dever de filhos desta Terra linda e eles, por certo, colaborarão nesta obra puramente cultural.

Foi-se o tempo pardacento, morrinhento, em tudo há graça e frescores, a natureza é garrida, ostenta brilhantes cores como quem nos chama à vida, apresenta-se formosa, toda adornada e galante, mostra a linda cor da rosa dum belo tom provocante.

Mas nem só na natureza assim acontece, eu juro, também a cor da beleza appareceu em certo muro que em tempos que já lá vão com essa cor foi pintado, mas que noutra ocasião apanhou de acinzentado. Ficou feio e muito escuro, e por isso o velho muro sentindo-se arreliado com a final pintadela, resolveu, eu bem o vejo, sem estar com mais *aquela*, passar ordem de despejo a tal dita borrada.

E' lindo um rosto pintado, retocado com pericia e com primor, dá-lhe um tom de mocidade, dá vontade de também se ser pintor. *Rouge e baton* são precisos na *pintura*, dão toda a graça e frescura, hoje é mesmo de bom tom compreender de *drogaria*, assim é mesmo a mulher, e é quem quer, seja de noite ou de dia.

Mas o pobre desgraçado, que pintado, foi há séculos, talvez, precisa ser retocado, mas inda espera por vez para encobrir as mazelas de tanta pintura junta, restaurar a cor *defunta* ou mesmo a nova, uma delas. Como quem manda, não manda dar-lhe nova borrada, compôr um pouco a *farpela* que o pobre muro apresenta, eu vou pedir às senhoras, às damas que são *pintoras*, vou pedir-lhes mesmo já, p'ra de cor's não ser ementa o muro que para ali está, às senhoras que usam *tintas* e com toda a plenitude, ou mesmo em ligeiras pintas, vou pedir, que p'ra futuro, com a *caixa da saúde* vão dar *mocidade* ao muro.

Camara Dão.

O Amor às Colónias Portuguesas

PORTUGUESES:

A Sociedade de Geografia de Lisboa, mais uma vez lança o brado de âlerta.

Não vos deixeis adormecer! Quando vos diziam que o sangue generosamente vertido na Flandres era a garantia da posse dos vossos domínios ultramarinos, só queriam ministrar-vos ópio para entorpecer as vossas energias.

O património que os vossos maiores vos legaram, nunca deixou de estar ameaçado nem antes nem depois da Guerra, pela cobiça de todos.

O que era a intromissão na vida anterior das Colónias, levando-as a adoptar regimes que conduziam à desordem administrativa, se não o desejo disfarçado de as levar à ruína?

O que era a insistência na realização de grandiosos planos de fomento com a consequente oferta de copiosos capitais que lhes trariam encargos incomportáveis, se não uma tentativa para as envolver em desordens financeiras que justificassem uma intervenção disfarçada?

E como tudo isto não tivesse dado resultado, appareceu a ideia, exposta sem rebuço, de a Alemanha e a Itália resolverem as apregoadas necessidades de expansão territorial, lançando mão de Angola e do Congo Belga!

E porque é que se lhes ofereceu Angola e Congo e não a Africa Equatorial francesa, a Bécuanalandia inglesa, a Libéria Americana, etc.?

Não haverá por esse mundo tantos territórios, necessitados duma intervenção activa de que os possuidores se mostram incapazes?

Porquê, então, Angola e o Congo Belga, que estão se-

guindo a sua evolução natural? Mas a tentativa também redundou em fracasso.

A Alemanha fêz-lhes saber que quer e reclama a posse do que lhe pertence e que numa hora de infelicidade lhe tiraram. A Itália disse-lhes que lutava com a Abissínia porque tinha velhas contas a ajustar com ela.

Mas nem uma nem outra Nação aceitavam o que lhes ofereciam porque sabiam que estava entregue em boas mãos.

Então surge a manobra da redistribuição das matérias primas como nova tentativa de

intervenção disfarçada no que é nosso.

Também esta manobra há-de cair como as anteriores; disso estamos certos.

Mas não confiemos demasiadamente na boa estréla. Nem confiemos na força do direito nem no direito da força. O que podemos fazer, e o que temos que fazer, é ocupar as Colónias e regá-las com o suor do nosso rosto.

Vastíssimos tractos de terreno, que fazem inveja aos melhores de Portugal, aguardam que alguém dêles tome posse. Estão à mercê de meia folha

Higiene Social

A venda de géneros alimentícios

Uma portaria governamental, há dias publicada, aprovou a portaria da Câmara Municipal de Guimarães que determina que o pão de trigo terá de ser distribuído e vendido embrulhado em papel próprio.

Medida de largo alcance social que muito pode concorrer para a saúde pública, resta-nos assistir à sua realização efectiva.

E para desejar seria que esta salutar providência se estendesse a todos os géneros alimentícios expostos à venda.

E' que a infinidade de agentes mórbidos que se espalham pela atmosfera e que utilizam todos os meios de possível contacto para transportar-se aos objectos deve por todos os meios ser atacada na sua tarefa nefasta.

Microorganismos causadores das mais variadas doenças, de epidemias perigosíssimas são levadas ao contacto dos géneros que consumimos pelas poeiras atmosféricas, pelos insectos numerosíssimos que volitam no espaço e sem cerimónia descaçam em tudo que encontram ao seu alcance.

Também o homem, com a sua curiosidade inacta de certificar-se, pelas mãos, das qualidades do objecto que observa, mãos que, nem sempre satisfazem às rudimentares noções de asseio e higiene, é um inconveniente veículo das afecções microbianas.

A profilaxia das doenças que afligem a Humanidade deve pois levar em linha de conta os perigos do contacto e contra elles lançar a sua cruzada.

E' preciso que os géneros que o nosso organismo consome para manter a sua actividade vital não constituam venenos que nos matam.

E não basta para isso cuidar de esterelização química, física ou mecânica, da beneficiação de material suspeito; pois nem sempre estes elementos de defesa são possíveis e eficazes.

Uma boa cruzada higiênica deve começar por uma barreira contra o assalto visível dos agentes mórbidos, evitando que elles tenham possibilidade de instalar-se e desenvolver-se. E assim os alimentos que consumirmos devem ser cuidadosamente acautelados das poeiras, do contacto com os insectos, das imediações animais, vegetais ou animais que possam comprometer a sua perfeição nutritiva e sanitária.

Todos nós sabemos os milhões de micróbios que caem com as poeiras nos apetitosos bolos, pastéis, pão de ló e todas as gulodices que se apresentam à venda nas romarias, nas festas e feiras.

Ninguém ignora o perigo que correm os géneros sujeitos aos passeios e visitas das mósas, vespas, mosquitos e toda essa importuna fauna que serve de pasto aos agentes mórbidos.

A ninguém é estranha a impressão desagradável, do palpar de géneros alimentícios

de papel selado: são de quem os quer!

Ide pois vós portugueses de uma só fé e de uma só lei; instalai-vos neles. Levai convosco a vossa mulher e os vossos filhos, as vossas saudades e os vossos corações. Ide e implantai nesses terrenos a flor viçosa do vosso patriotismo. A terra onde a implantardes será sempre terra bendita de Portugal. Não haverá vicissitudes que a abalem, ou soberanias que a destruam. O exemplo é de todos os tempos. Quem ocupa a terra é o dono dela.

Ocupai-a vós, para honra e glória da Nação.

Viva Portugal; vivam os Colonos Portugueses!

(a João Alexandre Lopes Galvão, Coronel.

por mãos que mesmo cuidadas a primôr não se podem afirmar isentas de elementos patogêneos.

A venda de géneros alimentícios feita à margem de todos estes precalços é evidentemente perigosa para a saúde e mantém permanentemente a ameaça de se fazer acompanhar de agentes causadores de doenças graves que põem em risco a vida do indivíduo, quando não o levam ao túmulo.

Ora evitando a causa do acidente nós temos sempre garantias a favor.

E esta causa evitar-se-ia mantendo os géneros devidamente guardados de contactos exteriores.

Vão dizer-nos que a exposição é indispensável para a venda. Estamos perfeitamente de acôrdo e podemos mesmo modificar o velho rifão português dizendo «quem não vê não compra». Mas para vêr não é necessário expôr aos perigos de contacto.

O pão não deixa de comprarse pelo facto de estar envolto em um pedacito de papel profilático. Pois para os outros géneros alimentícios tornar-se-iam obrigatórias as montras e os reservatórios inócuos apenas acessíveis à nossa vista que seria bastante para aguçar o apetite e facilitar a escolha.

A. F.

PRECISA-SE

Dois rapazes finos e muito honestos para assuntos comerciais na cidade de Guimarães.

Quem estiver nas condições dirija-se ao Sr. Arnaldo Alpoim.

Rua Dr. Avelino Germano, 98. (340)

O que há hoje

Sapadores do Caminho de Ferro

Visita dos Sapadores do Caminho de Ferro, como noutro lugar noticiamos, imponente recepção e, à tarde, após o banquete na Penha, concerto no Jardim Público pela excelente Banda da mesma Unidade. A' noite, no Jardim Público, concerto pela banda dos B. V.

Desporto — A's 15,30 no Campo de Benheval, desafio entre o Sporting Club de Espinho e o Vitória Sport Club.

Cinema — No Salão Gil Vicente às 16 e às 21,30 horas, um espectáculo prodigioso: — *Parada Maravilhosa*.

— No Teatro Cine Parque, de Vizela, a empresa A. P. apresenta o interessante filme: *A Boémia*.

MÚSICA

Fuga — Suspensão — Figuras e notas — D. C. ao S.

É assim foi que numa bela manhã eu deixei Guimarães. Lá fui amanchucado da alma e cheio de tristeza no coração. Era a fuga do Trengo levando consigo as recordações mais belas dos *Trengos* da Vimaranesense.

Fez-se então uma suspensão e a rapaziada deixou de ouvir a piadética frase: — *E' boa!*... O *Cândido*... morreu o menino.

Foi uma suspensão de 6 meses que me obrigava a pensar muito nas figuras dos meus *Trengos* e observar estas notas: O António Guise, modesto, artista sempre estudioso. O Joaquim Guise cheio de paciência não queria que *faurtásse* nada. Outro Guise fazendo vibrar a trompeta e... fugir os *pápos sécos*. Coutinho observador e... rabugento quando não via o fim ás coisas. Ferreira, o pianista romântico, sereno, adorador de Chopin. E por último o siso *seráfico* do bom Chico Pinto, o *estica* do grupo e pronto para qualquer *bucha*.

Porém a suspensão terminou num acorde absolutamente perfeito cheio de harmonia e tudo se conjuga para que a Vimaranesense se prepare.

Atenção, *Trengos!* E' boa!

D. C. ao S. que o grande Jordão vai dar as três pancadinhas para subir o pano portante... *Toca a música*.

Trofa, 27-4-37.

Trengo.

da cidade

Alfredo Caldeira e a Orquestra Vimaranesense

Foi com grande contentamento que os componentes desta florescente Orquestra receberam a visita do seu amigo Alfredo Caldeira.

Imediatamente se entablaram negociações para que principiem os ensaios a fim de que este esplêndido grupo se treine para poder desloca-se a várias partes onde há justificado interesse, pois que Alfredo Caldeira, alma vibrante, animador extraordinário conseguirá por certo novos triunfos para a Orquestra Vimaranesense já bem afinada e muito querida.

Parabens a todos.

Major Malaquias de Sousa Guedes

Foi colocado no Regimento de Infantaria 10 em Bragança, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Major Malaquias Augusto de Sousa Guedes, que parte no próximo domingo para aquela Cidade. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos-lhe boa viagem.

Jenente Carlos Coelho

Por ter de se ausentar para Bragança o sr. Major Malaquias de Sousa Guedes, que exercia as funções de presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi convidado para o substituir naquele lugar o distinto oficial do Exército e nosso bom amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

Vida Católica

Na capelinha de Santa Cruz que há muito tempo se encontra fechada ao culto, celebrar-se-á, amanhã, segunda-feira, a missa estatutária por alma dos irmãos falecidos da Irmandade de Santa Vera Cruz, à qual pertence aquela capela.

— Nos diversos templos da cidade começaram ontem os exercícios do mês de Maria.

Excursão Académica

Visitam hoje, esta cidade, acompanhados de alguns professores entre os quais o nosso querido amigo, sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, os alunos do Liceu D. João III, de Coimbra.

1.º de Maio

Os Sindicatos Nacionais e a Câmara Municipal, fizeram representar-se nas festas do Trabalho ontem realizadas com muito brilho na vizinha vila de Fomalhão.

A Brasileira

Conforme anúncio que noutro lugar publicamos, a importante e acreditada casa portuense «A Brasileira», comemora no próximo dia 4 o seu aniversário, fazendo distribuir interessantes brindes aos inúmeros compradores do saboroso Café da Brasileira.

Sociedade Protectora dos Animais

Em sessão da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, realizada em 4 de Abril findo, foram aprovados por unanimidade os seguintes sócios: Bernardino Alves Marinho, comerciante; Francisco Ribeiro de Castro, comerciante; Manuel da Silva, comerciante; Manuel Simões Sobral, comerciante; António Fernandes Soutelo, guarda da Policia de Segurança Pública; Ernesto da Costa Coutinho, guarda da Policia de Segurança Pública; Manuel da Costa Bastos, ajudante da Esquadra da Policia de Segurança Pública; Torcato de Araújo, ajudante da Esquadra de Policia de Segurança Pública, todos desta cidade, e António Faria Martins, industrial, do Pevidém, S. Jorge de Selho.

Dr. Joaquim Manso

E' amanhã às 21,30 horas, como já noticiamos, que o ilustre Jornalista e Homem de Letras, sr. dr. Joaquim Manso, realiza no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento a sua anunciada conferência subordinada ao tema «*Raúl Brandão e a sua Obra*».

Circo Luftman

Foram muito apreciados os trabalhos desta Companhia de Circo, que durante alguns dias se fez exhibir nesta cidade, na Parada dos Bombeiros, com farta concorrência de espectadores.

Circo Mariano

Dentro em breves dias deve fazer a sua estreia nesta cidade esta nova Companhia de Circo, que nos dizem apresentar trabalhos dignos de ser vistos.

CAMISARIA MARTINS

CASA DAS MEIAS

ALGODÕES DE BORDAR

D. M. C.

Prevenimos as nossas estimadas clientes que os actuals preços destes algodões são:

Meadas de bordar de e branco cada . . . \$80
mouliné \$80
Novilões perlé 2450

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

A fim-de assistirem às Festas das Cruzes que se estão a realizar com muito brilho em Barcelos, partiram ontem para aquela cidade, os nossos bons amigos srs. José das Neves Ribeiro de Magalhães e José da Graça Ribeiro Novo, dignos gerente e empregado superior, respectivamente, da Agência do Banco de Barcelos nesta cidade.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Regressou da mesma cidade o nosso bom amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

— Teem estado na mesma cidade os nossos bons amigos srs. Inácio de Oliveira Bastos e Agostinho Dias de Castro.

— Tem estado entre nós, em viagem comercial, o sr. Joaquim Rodrigo Pinto, representante da importante casa H. Vautier & C., do Pôrto, de que é agente em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

António T. Melo

Acompanhado de sua esposa vimos na sexta-feira nesta cidade o nosso bom amigo e importante industrial de Ronfe, sr. António Teixeira de Melo.

Doentes

Bastante doente recolheu a um quarto particular da V. O. T. de S. Francisco o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, inteligente guarda-livros da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C., Sucrs, desta cidade. Desejamos o pronto restabelecimento do enfermo.

— Encontra-se no Pôrto, a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Jorge, a quem desejamos rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Fizeram anos, nos dias 25, 28 e 29 de Abril, respectivamente, os nossos prezados amigos srs.: João Mendes Fernandes, conceituado industrial, dr. João Neto, distinto advogado e António Virgem dos Santos, antigo e estimado negociante da nossa Praça.

— Também fêz anos, há dias, o nosso bom amigo sr. João Ferreira das Neves.

— No dia 1 fêz anos o também nosso prezado amigo e estimado vimaranense sr. José Pinheiro.

— Fazem anos, hoje, os nossos bons amigos srs.: Francisco Teixeira Mendes, antigo oficial de Justiça e Bráulio Teixeira Carneiro, conceituado industrial; no próximo dia 4 o nosso bom amigo e ilustre titular, sr. Visconde Viamonte da Silveira. A todos aqueles nossos amigos apresenta o «Notícias de Guimarães», os seus respeitosos cumprimentos de parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

General Flores

Passou no dia 29 o 2.º aniversário do falecimento do saudoso General sr. António Emílio de Quadros Flores, tendo sido celebrada naquêle dia, no templo da Oliveira, uma missa por sua alma, acto que foi bastante concorrido.

D. Tereza Marques Alijó

Na quarta-feira celebron-se no templo da Oliveira, a missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Tereza Marques Alijó, tendo assistido a família da extinta e pessoas das suas relações.

D. Tereza de Oliveira

Na sua residência à rua dr. Joaquim José de Meira, faleceu em avançada idade, a senhora D. Tereza de Oliveira, avó das esposas dos srs. Armando Martins R. Silva e José Cosme.

O funeral realizou-se na igreja do Carmo com numerosa assistência e em seguida o cadáver foi trasladado para o Cemitério de Azurém.

A' família enlutada e especialmente ao nosso amigo sr. José Cosme, apresentamos condolências.

Câmara Municipal

CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Sessão extraordinária de 27 de Abril:

Reñiu extraordinariamente, no dia acima indicado a C. A. da Câmara, para se ocupar da comemoração Gilvicentina, tendo ficado resolvido realizar um espectáculo com obras de Gil Vicente, por uma companhia de Lisboa, integrar nas solenidades oficiais a conferência que o sr. dr. Afonso Lopes Vieira realizará sobre a obra do grande Poeta Dramático no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento; erigir um monumento a Gil Vicente, digno da figura que se pretende homenagear, lançando-se a primeira pedra no dia 8 de Junho, dia do feriado municipal, e continuar os estudos para a execução do referido monumento.

Na sua sessão de 23 a C. A. resolveu autorizar o pagamento de 4 contos à direcção da Casa dos Pobres; autorizar o pagamento dos subsídios

Comemorando mais um Aniversário da fundação de

A Brasileira que passa no dia 4 do corrente, todos os clientes que durante os dias 4, 5 e 6 comprarem um quilo de Café de tão acreditada marca, o qual tem os preços de 18\$00 e 12\$00, receberão, a titulo de brinde, uma linda chávena e competentes pires.

Vendedores em Guimarães de **A BRAZILEIRA** (343)

Francisco Joaquim de Freitas & Genro (FOURAL)

CASA SALGADO

Apresenta HOJE em exposição no seu estabelecimento um ENORME e COLLOSSAL SORTIDO de ARTIGOS de NOVIDADE para a presente Estação (290)

VISITE HOJE A EXPOSIÇÃO NA CASA SALGADO

Rua de Santo António SEMPRE os MELHORES PREÇOS (Junto ao Banco de Portugal)

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

DE **Armanda da Fonseca**

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, últimos modêlos

em dívida aos B. V. de Vizela; autorizar a Comissão da Banda dos B. V. de Guimarães organiza com o fim de promover concertos, tombolas, festas e outros divertimentos no Jardim Público durante os meses de Junho a Outubro inclusive, do corrente ano, a construir no mesmo Jardim 3 barracas que não destõem do local; ceder à mesma Comissão o uso do coreto sempre que a Câmara este não seja necessário, autorizando a montagem de aparelhagem sonora destinada a audições com discos.

Carnes Verdes

Numa das últimas sessões da C. A. da Câmara o vereador sr. dr. José Maria Castro Ferreira, apresentou a seguinte proposta:

«A venda de carnes verdes dentro da área da Cidade de Guimarães — Primeiro — Só é permitida em estabelecimentos exclusivamente destinados a esse fim; Segundo — Haverá duas categorias de talhos: a) os destinados à venda de carne bovina, caprina, lanígera e suína que serão limitados ao número de lojas situadas na parte inferior do novo Mercado Municipal; b) aqueles talhos em que apenas seja permitida a venda de carne bovina, caprina, lanígera e suína, e que ocuparão as lojas situadas nos corpos laterais do Mercado e outros que lhes possam ser destinados; Terceiro — Os talhos deverão ser conservados no mais escupuloso estado de asseio e limpeza; Quarto — E' expressamente proibida a colocação de carnes nos umbrais das portas fora do estabelecimento ou em qualquer outro local que suje ou incomode o público; Quinto — Na parte do estabelecimento destinado à venda só poderá estar a carne estritamente necessária para o consumo; Sexto — Nenhum indivíduo poderá permanecer dentro do balcão sem que tenha vestido um avental branco, que conservará sempre limpo e deverá resguardar-lhe a parte anterior do tronco e membros inferiores até ao joelho; Sétimo — E' expressamente proibida qualquer obra nestes estabelecimentos, por mais insignificante que seja, sem prévia autorização da Câmara; Oitavo — O arrendatário será responsável por qualquer alteração ou adulteração do estabelecimento e seus apetrechos; Nono — As infracções aos artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, serão punidas com a multa de 50\$00 pela primeira vez e 100\$00 quando reincidentes».

A Câmara tendo tomado conhecimento desta proposta, resolveu submetê-la ao parecer da Comissão Municipal de Higiene.

CAMIONETE «REO»

de 28 passageiros, em bom estado, vende-se.

Falar na Casa Braga & Carvalho, Telefone, 78 — Guimarães. (332)

Irmandade de S. Torcato

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Para se proceder à eleição da Mesa Administrativa e Definitória que tem de servir no biénio de 1937 a 1939 e em conformidade com o disposto nos artigos 23.º e 24.º dos Estatutos, é convocada a reunir a Assembleia Geral Ordinária no dia 2 de Maio, próximo, pelas 10 horas, na sala do Despacho desta Irmandade.

Realizada a eleição proceder-se-á à aprovação do novo quadro dos seus funcionários e respectivos vencimentos.

Se não comparecer número legal de irmãos na primeira convocação, funcionará esta com qualquer número no dia 9 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e sala do Despacho da Irmandade de S. Torcato, 15 de Abril de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,

(335) **Alberto Pimenta Machado.**

ESQUITISMO

Esteve em festa no último domingo a freguesia de Serzedelo, tendo-se ali realizado um acampamento do grupo de escutas n.º 116 (Nossa Senhora da Oliveira) e Alcateia n.º 81 (D. João I). A's 6 horas da manhã repicaram festivamente os sinos anunciando a chegada dos escutas, os quais assistiram à missa, às 9 horas.

A's 16 horas chegaram ali Monseñor João Ribeiro e o rev. António Quesado e ainda algumas famílias dos escutas, tendo-se realizado em seguida, na igreja paroquial uma festividade, em que foi orador o rev. Quesado, ilustre Assistente do Grupo e fazendo-se ouvir um grupo coral sob a regência da ex.ª sr.ª D. Maria Carolina Faria. Após a festividade teve lugar a Promessa de 3 novos escutas, usando da palavra de novo, neste acto, o Rev.ª Assistente.

A' noite houve fôgo de Conselho, falando os Chefes srs. Adelino Silva e João Xavier. Antes do Fôgo de Conselho, visitaram o acampamento o rev. Abade de Riba d'Ave e alguns escutas do grupo em organização naquela localidade.

Ao local do acampamento acorreram durante o dia e a noite muitas centenas de pessoas que ficaram bem impressionadas.

Aos escutas prestaram optimos serviços e as melhores atenções o rev. Abade de Serzedelo e o proprietário sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado que foram incansáveis, bem como o sr. Abel Machado, proprietário da Recoveira Vimaranesense, que pôs à disposição dos escutas, gratuitamente, um dos seus carros.

Carta de Lordelo

Estrada de Lovazim

Abril, 27 — Começaram, ontem, os trabalhos de terraplanagem e corte de terrenos marginais. Este facto, que é por si só bastante para que recomencemos estas cartas há tanto tempo interrompidas, marca para Lordelo uma época de justiça, sendo a primeira realização de grande vulto que nesta freguesia, com o auxílio do Estado e seus representantes concelhios e parquiais se empreende de há muitos anos.

Não é esta a ocasião de recordar os longos desânimos, a esperança sucessivamente desaperada, as tramoiias e manobras prospicientes dos que empatavam tudo.

A obra começou é o que importa, e há-de ir até ao fim ainda que pese seja a quem fór que goste de ver-se a gizar trabalhos que custaram aos outros... «malgré soi»!

Falharam estrondosamente os profetas da desgraça e da miséria!

Ao fim de porfiados esforços, por dezenas de anos de reclamações e arelias, foi, como dizíamos, iniciada a construção da Estrada de Lovazim, sobre o antigo caminho existente, melhoramento muito importante de comunicação entre Lordelo e a freguesia de Negrelas e de que beneficiam populosos logares duma e doutra.

E' a hora para as congratulações e agradecimentos a todos quantos trabalharam para ser atingido o tam grande desejo desta freguesia, cuja população de mais de dois mil habitantes é preciso tornar confiante na protecção e auxílio do Estado Novo.

A estrada de Lovazim era daquellas promessas características das velhas usanças, mais ou menos políticas... Sempre prometida mas nunca realizada.

Chegou, porém, agora a sua vez e a vez de provar à gente de Lordelo que também aqui chegam os benefícios reais e apregoados de que já tantas localidades se ufanam, por ventura bem menos importantes, como aglomerados sociais e valor industrial.

Aquela estrada, que ainda há pouco tempo ia sendo o atoleiro natural da boa concórdia e da íntima cooperação de Lordelo vai ser uma realidade, afirmativa do que pode um grupo de boas vontades reunidas pelo pensamento do mais alto interesse colectivo — pelo amor à sua Terra, ao seu destino e à sua grandeza, dentro do concelho a que pertence.

Os nossos agradecimentos ao Estado que a tornou possível, nomeadamente ao Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, à Câmara de Guimarães e a todos aqueles, em fim, que para a sua consecução trabalharam.

E' motivo para satisfação a maneira como vão correndo os trabalhos iniciais.

A desmarcação da nova estrada, que comporta cortes de alinhamento nos terrenos confinantes dos Ex.ºs Srs. D. Maria Amélia Pimenta, Joaquim Pereira de Castro, Bazílio Pereira Machado, Joaquim Ribeiro Machado, Dr. José Fernandes Machado, Dr. Alvaro Machado, Joaquim Dias Machado, Jaime Correia e Joaquim Carneiro não encontrou resistência ou opposição da parte de nenhum destes Ex.ºs Srs., todos compreendendo e muito bem, que o seu sacrificio pessoal reverterá a favor do bem

comum de Lordelo, que é grata a tamanho benefício.

Bem mereceu da nossa Terra a justa gratidão.

Manifestemo-la aqui também de uma maneira especial ao Ex.º Sr. Dr. Alvaro Machado, Ilustre professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e filho desta Terra, que lhe merece o mais encarecido desvelo, pela maneira cuidadosa e perseverante com que tratou, junto das entidades competentes da efectivação desta obra, que a todos os habitantes desta importante povoação tanto interessa.

Está entregue o curso das obras da Estrada de Lovazim à Junta de Freguesia. Falar dela ou do seu Presidente o Ex.º Sr. Manuel Ribeiro Machado é para nós o penhor seguro e garantia de que todas as dificuldades serão aplanadas, pela sua valia pessoal e pela maneira afável e atinente aos supremos interesses desta Terra, que a intervenção daquele nosso amigo sempre assinala.

Está Lordelo de parabéns, o que além de tudo, tem a grande vantagem de fazer esquecer os antigos pesadelos...

P. A.

Feiras e Romarias

S. Torcato
Guimarães

Grande Feira e Romaria
No dia 16 de Maio de 1937

No grandioso e pitoresco local de S. Torcato realiza-se, neste dia, a denominada Romaria Pequena, que, de ano para ano, vai atingindo as maiores proporções, não só pela muita crença que sempre inspira o Milagroso Santo, como também pelos suntuosos melhoramentos que ali se admiram.

A Feira de gado bovino, que tem sido importante em transacções, contribue também para a grande concorrência de forasteiros, proporcionando assim a todos um dia agradável e de completa distracção.

Aos expositores de gado bovino que a esta feira concorrerem serão conferidos os seguintes prémios: 50\$00, ao da junta de bois gordos de maior peso e beleza; 50\$00, ao da melhor junta de bois de trabalho; 30\$00, ao da melhor e mais bonita junta de touros sem defecho; 20\$00, ao da melhor vaca turina.

PROGRAMA

Ao romper da manhã — A festa é anunciada com prolongadas girândolas de fogo, enquanto algumas bandas de música percorrem os largos que rodeiam o majestoso templo.

Às 8 horas — A banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães percorrerá as ruas da cidade, dirigindo-se em seguida à formosa estância de S. Torcato.

Pelas 10 horas — No seu Santuário terá principio a brilhante festa religiosa que consta de missa cantada a grande instrumental, sermão por um dos mais talentosos oradores sagrados e exposição do Santíssimo Sacramento.

Ao meio dia — Subirá ao ar grande número de girândolas de fogo, que anunciarão bem longe tam importante festividade, sendo o local da feira novamente percorrido pelas bandas de música.

Procissão — às 16 horas — Haverá

no grandioso templo um solene Te-Deum, saindo em seguida a majestosa procissão levando a imagem do mártir S. Torcato em seu andor, um côro de virgens entoando cânticos alusivos, corpo clerical e o pálio sob o qual será conduzida a Reliquia do Santo Lenho, fechando o préstito duas bandas de música.

No final da procissão as bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e do Pevidém, em elegantes corêtos, farão ouvir as variadas peças dos seus vastos repertórios. Será também queimado um vistoso e surpreendente fogo do ar e de bonecos de afamado pirotécnico.

NOTAS — Os concorrentes aos prémios terão que dar entrada no local da Feira até ao meio dia e inscreverem-se, até às 13 horas, na Sacristia do Mosteiro.

Todo aquele que o ano passado foi premiado, não poderá este ano concorrer ao mesmo prémio.

A distribuição dos prémios será conferida pelo Júri, ás 15 horas. Qualquer prémio só será conferido desde que apareçam pelo menos três concorrentes.

Neste dia devem ser marcados os lugares para a Romaria Grande, que se realiza nos dias 3 e 4 de Julho. Tem preferência aos seus lugares habituais, os que sejam marcados neste dia. Fora desta data só serão marcados lugares nos domingos 20 e 27 de Junho, no próprio local. Para qualquer esclarecimento dirigirem-se ao procurador sr. Albano Teixeira Basto — Fermentões — Guimarães.

Durante o dia haverá carreiras permanentes de caminhetas entre Guimarães e S. Torcato.

Festa das Cruzes

No dia 9 de Maio tem lugar na freguesia de Serzedelo a tradicional Festa das Cruzes que constará de diversas manifestações festivas, solenidade religiosa com missa cantada, sermão e Procissão das Cruzes, abrilhantando o arraial a reputada Banda de Riba d'Ave.

Feira da Rosa

Realiza-se hoje no Campo do Salvador (Largo do Cano) a tradicional Feira da Rosa, que costuma ser muito concorrida.

A Sociedade Protectora dos Animais e o novo Código Administrativo

A Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, enviou à sua congénere de Lisboa, o seguinte officio: Guimarães, 17 de Abril de 1937.

Ao Ex.º Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa.

Conforme o precituito no novo Código Administrativo, artigo 620, n.º 3.º, Tabela 4.ª, taxa 3.ª das alíneas a), b) e c), ficou sem efeito o disposto no artigo 6.º do Decreto n.º 18.725, quanto ao registo dos cães. E', porém, tão grande a diferença entre o que era e o que tem de ser actualmente o custo do registo de cada cão, que já se diz por aqui, e o mesmo há-de acontecer em outras terras, que é preferível matar os cães do que pagar tão elevada importância pelo respectivo registo. Em face disto, entende esta Direcção que há

necessidade de tratar deste assunto junto das Entidades superiores, a-fim de serem mantidas as tabelas anteriores, e para isso chama a atenção de V. Ex.ª, que, como tem sucedido com outros casos, deverá partir dessa muito ilustre congénere a iniciativa de um movimento no sentido desejado, o qual deverá ter o apoio de todas as outras colectividades que trabalham pela causa dos animais.

No entanto, V. Ex.ª dirá o que lhe aprouver sobre o assunto.

A bem dos Animais.

O Presidente da Direcção,
José Alves Machado.

— Da mesma instituição recebemos o seguinte officio:

Ex.º Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.ª que a Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, em sua reunião do dia 4 do mês corrente, resolveu, por unanimidade, agradecer a V. Ex.ª a cedência gratuita de uma dependência para a instalação da mesma Sociedade, beneficio de grande alcance para esta Instituição.

Quis V... com esse gesto de alto civismo, dar uma lição de Amor pelos Animais a todas aquelas pessoas que nenhuma importância lhe ligava.

Oxalá que o exemplo de V. Ex.ª sirva de estímulo às pessoas de bom coração.

A bem dos Animais.

O Presidente da Direcção,
José Alves Machado.

5\$00 10\$00 15\$00 20\$00

Uma pessoa para classificar-se como esperta, não depende, por vezes, do golpe de vista com que rapidamente alcança um dado objectivo. Para uma pessoa ser considerada como modelo de perfeita esperteza está na maneira como alcança as suas compras dentro da máxima economia e em condições deveras invejáveis.

Por exemplo: um espertalhão é todo aquele que adquire um fato pronto a vestir, dos últimos padrões, pago em prestações semanais, com bonus, a sortear pelos 2 últimos números da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao seu iniciador

João Paulo Dias — Vizela.

Em Guimarães trata: (320)

FREITAS, FILHO
Rua da República, 38-40

Aluga-se na rua de Santo António uma loja ampla, com dois armazéns, própria para um bom estabelecimento de qualquer ramo de negocio, n.º 83, 85 e 85 A. Falar com o seu proprietário António Augusto de Almeida Ferreira Júnior. (333)

VENDEM-SE

duas moradas de casas na rua Francisco Agra, com instalação de água e luz, bons quintais com ramadas e fruteiras e um tanque de água de rega. Estão devolutas. (300)
Tratar com Augusto Silva, Solicitador — Rua Gil Vicente. (321)

ATELIER DE CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

DE

Maria do Céu Mendes Silva

Participo às minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral, que no dia 2 de Maio terei em exposição, na Casa OLIVEIRA & SILVA — Toural —, lindos Chapéus modelos, para a próxima estação de Verão.

Desde já agradeço a visita ao meu atelier à R. de S. Dâmaso, 89.

(339)

Maria do Céu Mendes Silva.

Oliveira & Silva, Suc.ª

Expõe, hoje, as últimas novidades para verão. (338)

Tecidos de lã, sêda e algodão.

AGRICULTORES

Empregai na Cultura da Batata

NIPHOKALIUM-B.
ADUBO CONCENTRADO

Pedidos ao Agente e Depositário da **SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.ª**

(307)

João de Freitas Torres Brandão
Rua de S. Dâmaso, 65 — GUIMARÃIS.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

V. Ex.ª quer deixar um subsidio a sua esposa ou a seus filhos? Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou esposa, como dos dois.

Sócio correspondente em **GUIMARÃIS** (315)

ANTONIO DA SILVA
Rua de S. Dâmaso, 89

RELOGIOS ou JOIAS

ao alcance de todos

Quereis por 5\$00 adquirir um magnífico relógio ou uma linda joia para homem e senhora?

Inscrevi-vos, já, nas VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BONUS, na Ourivesaria SOUSA. (300)

E' a casa que sempre melhor sortido tem e a que mais barato vende, para o que tem oficinas próprias.

Francisco Pinto Rodrigues
Advogado
R. Gravador Molarinho — Guimarães
TELEFONE 172

QUEM desejar Vestir bem ou encontrar modicidade de preços,

visite a

Esmerada Confecção

ALFAIATARIA com Fazendas

de

RIBEIRO, FILHO

(AO LARGO JOÃO FRANCO)

onde os seus Ex.ªs Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Verão.

PADRÕES DE GRANDE NOVIDADE. OS MENORES PREÇOS. (313)

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCCS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (319)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

AVEIRO

Pensão Restaurante Barros

Largo da Estação -- Telefone, 167

Aos grupos excursionistas que visitem esta linda Cidade e que precisem pernoitar ou tomar qualquer refeição, encontram nesta Pensão, actualmente a melhor no seu género, um tratamento não igualável e os mais asseados e modernos aposentos a preços especiais. Experimentem e não se arrependerão.

Garage para recolha. Corretor a todos os combóios.

(341)

O Proprietário,

Manuel José de Barros.

"Nas culturas hortícolas"

Só com o emprêgo de boas adubações se conseguem resultados verdadeiramente económicos.

NITROPHOSKA IG C
NITRATO DE CAL IG

São os dois preciosos auxiliares do hortelão! Quem emprega estes conhecidos adubos **POUPA TRABALHO, TEMPO e DINHEIRO.**

Sociedade de Anilinas, L.ª

(Secção Agrícola)
PORTO — Rua José Falcão, 199
TELEF. P. B. X. 7805 e 7825.

Depósito em Guimarães:

Figueiredo, Pinto & C.ª
CASA FERRO
Rua da República (à Porta da Vila)